



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO Nº 41 / 2010

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
REALIZADA EM 24 DE JUNHO DE 2010

VOTO DE PESAR

José Saramago

“Uma Vida sem paralelo, Uma Obra do Povo”

José Saramago nasceu em Azinhaga (Golegã) em 16 de Novembro de 1922, de uma família de gente pobre. Dois anos depois, a família muda-se para Lisboa.

Frequenta um curso técnico. O seu primeiro emprego é como serralheiro mecânico. Depois é funcionário público.

Na Biblioteca do Palácio Galveias lê. Muito.

Jovem, iniciou a sua actividade antifascista, participando em várias iniciativas da resistência; em 1948/49 é apoiante e interveniente activo na candidatura de Norton de Matos à Presidência da República.

Faz crítica literária na Seara Nova, traduz (Tolstoi, Hegel, Baudelaire), trabalha como jornalista, dirige o Suplemento Cultural do Diário de Lisboa.

Escreve poesia: **Os Poemas Possíveis** (1966) e **Provavelmente Alegria** (1970).

Em 1969 adere ao Partido Comunista Português, onde se mantém até à sua morte, passando desde logo a integrar a organização dos intelectuais de Lisboa.

Em 1969 e 1973 desenvolve intensa actividade na CDE no decorrer das campanhas «eleitorais» para a chamada Assembleia Nacional.

Activista do Conselho Português para a Paz e a Cooperação, participa em várias iniciativas a favor da paz.

Nesse período foi director-adjunto do Diário de Notícias, cargo de que foi afastado na sequência do 25 de Novembro de 1975.

Nesse ano publica o livro de poemas **O Ano de 1993**.

Em 1977 publica o romance **Manual de Pintura e Caligrafia** e no ano seguinte o volume de contos **Objecto Quase**.

Segue-se a publicação sucessiva de um vasto conjunto de obras que o afirmam como figura cimeira da literatura nacional e mundial. Romances: **Levantado do Chão** (1980); **Memorial do Convento** (1982); **O Ano da Morte de Ricardo Reis** (1984); **A Jangada de Pedra** (1986); **História do Cerco de Lisboa** (1989); **O Evangelho segundo Jesus Cristo** (1991); **Ensaio sobre a Cegueira** (1995); **Todos os Nomes** (1997); **A Caverna** (2000); **O Homem Duplicado** (2002); **Ensaio sobre a Lucidez** (2004); **As Intermittências da Morte** (2005); **A Viagem do Elefante** (2008); **Caim** (2009) – para além de peças de teatro, livros de crónicas e de viagens, diário.

Entretanto, prossegue a sua actividade político-partidária: nas eleições autárquicas de 1989, proposto pelo PCP, integra a lista da coligação «Por Lisboa» e é eleito Presidente da Assembleia Municipal; foi candidato ao Parlamento Europeu, pela CDU, em todas as eleições para aquele órgão, desde 1987 até 2009.

Em 1998 a qualidade superior da sua obra literária é reconhecida mundialmente com a atribuição do **Prémio Nobel da Literatura** – e sagra-se como o primeiro, e até agora, único escritor de Língua Portuguesa galardoado com esse Prémio.

Entretanto, a sua Obra atrai a atenção de criadores culturais: inspirado no romance Memorial do Convento, o compositor Azio Carghi produz a ópera Blimunda; o realizador Fernando Meireles transpõe para o cinema o Ensaio sobre a Cegueira.

Nos anos seguintes, e até há bem pouco tempo, José Saramago correu várias vezes o mundo, participando em conferências, colóquios, fóruns, seminários, debates, levando a outros povos e outras gentes a sua reflexão sobre a situação no mundo, destacando-se como incansável activista pela paz.

Na memória dos portugueses perdura, sem dúvida, o discurso de José Saramago, em Estocolmo, quando ali foi receber o Prémio Nobel – um discurso proferido, por coincidência, no ano que se comemorava o 50º aniversário da assinatura da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Falando dos seus livros, José Saramago disse um dia: **«Creio que nada ou quase nada do que fiz depois do 25 de Abril, podia ter sido feito antes»** – palavras que nos confirmam que a Obra de José Saramago é, também ela, uma conquista de Abril.

A morte de José Saramago constitui uma perda irreparável para Portugal, para o povo português, para a cultura portuguesa.

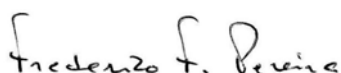
A dimensão intelectual, artística, humana, cívica, de José Saramago faz dele uma figura maior da nossa História.

A sua vasta, notável e singular obra literária – reconhecida com a atribuição, em 1998, do Prémio Nobel da Literatura – ficará como marca impressiva na História da Literatura Portuguesa, da qual ele é um dos nomes mais relevantes.

Assim, a **Assembleia Municipal do Barreiro reunida** em sessão ordinária no **dia 24 de Junho de 2010** manifesta o seu profundo pesar, a sua enorme mágoa pela morte de José Saramago e expressa as suas sentidas condolências à sua companheira, Pilar del Rio, e restante família.

Aprovada por maioria, com 30 votos a favor da CDU, do PS e do BE e 3 abstenções do PSD.

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro

A handwritten signature in black ink, reading "Frederico F. Pereira". The signature is written in a cursive style with a large initial 'F'.

Frederico Pereira